

**Destaques**

- Taxa de desemprego cai a novos mínimos nos EUA
- FED sobe juros em 0,25%<sup>aa</sup>
- Tempestade dos mercados emergentes chega com força ao Brasil
- Greve de Caminhoneiros para o país e força saída de Pedro Parente da Petrobras

**Mercado Internacional**

Os **EUA** continuam dando **bons sinais** na **atividade econômica**. O **desemprego** norte americano **caiu para 3,8%**, o **mais baixo** desde **abril de 2000**, com a **geração de 223 mil vagas de trabalho** em maio. A **inflação** também **acelerou**, o **CPI** acumula, em **12 meses 2,8%** – maior valor desde **2012**. Com estes números, o **FED** subiu a taxa de **juros em 0,25%<sup>aa</sup>** na reunião do dia 13 de junho, em **linha com o esperado**. No seu comunicado ele emitiu um **tom otimista** para a **economia**, com expectativa de **mais crescimento** e de **ritmo mais forte de subida** na **taxa de juros**, com **mais duas altas** ainda em **2018**. Este **cenário** está em **linha** com o que **enxergamos** e traz **mais pressão** para os **mercados emergentes**. **Vemos** a **economia dos EUA** em **boa forma**, **rodando a pleno emprego** e com o **estímulo fiscal ganhando tração**. Isto **levará** o **FED** a **aumentar as taxas de juros** para **patamares** mais **próximos** do que eram **vistos antes da crise**, o que **ainda não está bem precificado pelo mercado**.

**Brasil**

Os **caminhoneiros pararam o Brasil** e tiveram, ao menos **no início**, **grande apoio da população**. As **reclamações**, semelhante às dos movimentos que ocorreram em 2013, **demonstram insatisfação** com a **classe política** e um **desejo de mudança**. Mas quando se tenta analisar os temas específicos, **não há unidade** ou **clareza nas reivindicações**. No final do movimento, quando a falta de combustível e itens básicos começou a se agravar, foram feitas concessões e as estradas acabaram sendo liberadas.

A grande **polêmica dos caminhoneiros** estava na **nova metodologia para estabelecer o preço do diesel**. A **Petrobras** passou a **repassar** para o **mercado interno**, em **bases diárias**, o que era praticado no exterior. Com a **disparada simultânea de dólar e petróleo** vista em 2018, os **caminhoneiros sofreram pressão** em seus **custos** e encontram **dificuldade** em **repassar esta alta**, em uma **economia** que **quase não cresce**. A **saída encontrada** foi **péssima**. A **população brasileira subsidiará a compra de combustível fóssil**, muito próximo do que Dilma fez para controlar a inflação em seu governo.

Um dos **efeitos colaterais** imediatos da **greve** foi a **saída de Pedro Parente** do **comando da Petrobras**. Ele assumiu o cargo no **início do governo Temer** e tem seus **méritos** em **conseguir organizar e recuperar as finanças da empresa**. Mas também teve alguma **ajuda do mercado**, pois viu o **preço do barril de petróleo subir** de próximo a **USD 40** em 2016 para cerca de **USD 70** agora.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	3,7239	6,21%	12,42%	15,40%
IBOVESPA	76.753,62	-10,87%	0,46%	22,39%
IBrX-50	12.851,91	-10,88%	0,68%	22,65%
BOVESPA SMALL CAP	1.568,73	-11,31%	-5,55%	18,73%
BRASIL USD 2045	81,60	-5,64%	-12,73%	-8,13%
OURO - BM&F(grama)	156,04	5,79%	15,09%	18,99%
CDI *		0,52%	2,64%	7,68%
IRF-M 1+	12.115,78	-2,62%	2,25%	11,09%
IMA-B	5.576,81	-3,16%	1,51%	8,72%
IPCA - IBGE		0,40%	1,33%	2,86%
IPC - FIPE		0,19%	0,22%	1,54%
IGP-M		1,38%	3,45%	4,26%

\* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	509,69	0,77%	-0,65%	11,98%
DOW JONES	24.163,15	0,25%	-2,25%	15,39%
S&P500	2.648,05	0,27%	-0,96%	11,07%
NASDAQ	7.066,27	0,04%	2,36%	16,84%
EUROSTOXX600	385,32	3,90%	-0,99%	-0,46%
FTSE (LONDRES)	7.509,30	6,42%	-2,32%	4,24%
NIKKEI (TÓQUIO)	22.467,87	4,72%	-1,30%	17,04%
MSCI EMERGING MARKETS	1.164,43	-0,55%	0,52%	19,07%
XANGAI (CHINA)	3.082,23	-2,73%	-6,80%	-2,30%
IBOVESPA (USD)	24.740,15	-3,68%	7,11%	20,97%
CRB (Commodity Index)	201,98	3,39%	4,19%	11,15%
GOLD (oz)	1.315,35	-0,73%	0,94%	3,71%
PETRÓLEO (BRENT)	75,17	6,97%	12,41%	45,31%
LIBOR 3 meses		0,01%	0,49%	1,42%

os: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	91,84	1,87%	-0,31%	-7,28%
YEN*	109,34	-2,66%	3,06%	1,97%
1 EURO =	1,21	-1,80%	0,61%	10,86%
1 LIBRA =	1,38	-1,82%	1,85%	6,27%

\* Cotações em Yen/USD

\*\* em relação ao dólar

JUROS INT.	REND.	MÊS	ANO	12M
CDS BRASIL 5 ANOS	174	9	12	-44
LIBOR ANO	2,77% <sup>aa</sup>	0,11% <sup>aa</sup>	0,66% <sup>aa</sup>	1,00% <sup>aa</sup>
US TREASURY 2 ANOS	2,49% <sup>aa</sup>	0,22% <sup>aa</sup>	0,60% <sup>aa</sup>	1,23% <sup>aa</sup>
US TREASURY 10 ANOS	2,95% <sup>aa</sup>	0,21% <sup>aa</sup>	0,55% <sup>aa</sup>	0,67% <sup>aa</sup>
US TREASURY 30 ANOS	3,12% <sup>aa</sup>	0,15% <sup>aa</sup>	0,38% <sup>aa</sup>	0,17% <sup>aa</sup>

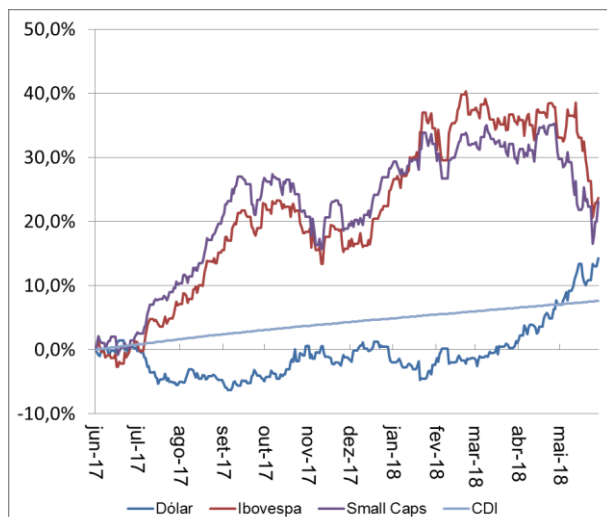


Gráfico 1

Fonte: Argumento

Os últimos eventos deixaram ainda mais claro como o **governo Temer está em uma posição frágil**, cedendo a demandas absurdas, sem fazer uma análise mais aprofundada e sem força de reação. Do outro lado, a **população quer benefícios, mas não quer pagar a conta**. A classe política quer **entregar apenas os benefícios e benesses, esquecendo que os recursos são finitos** e sem atacar privilégios, que os anos de bonança econômica exageraram. As reformas aprovadas por Temer foram pequenas e apenas adiaram decisões mais importantes. **Quando e como sairemos deste impasse?**

### Juros e Inflação

Em abril, o CDI rendeu 0,52%, enquanto **índices de renda fixa sofreram grandes perdas** em função da forte alta das taxas de juros pré-fixadas: o **IRFM1+ caiu -2,62%** e o **IMA-B perdeu -3,16%**. A **inflação medida pelo IPC-A registrou 0,40%**, já refletindo algum efeito da greve dos caminhoneiros. O último boletim Focus mostrou a inflação, nos próximos 12 meses, chegando a 4,5% e alguns já **discutem as altas de juros que deverão ser feitas pelo COPOM ainda em 2018, um cenário bem diferente de poucas semanas atrás quando o mercado pedia mais um corte de 0,25%<sup>3a</sup>**.

No relatório anterior comentamos como a **situação do Brasil não era tão robusta como vista pelo mercado**, mas não esperávamos que houvesse uma reação tão rápida e tão forte no sentido que pregávamos. **Alguns fundos que estavam pesadamente posicionados, acreditando na continuidade da inflação baixa e na manutenção de taxas de juros em patamares baixos, foram pegos de surpresa**. O mercado passou por oscilações semelhantes ao evento do Joesley / Temer há um ano.

### Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês em queda de 10,9%, bastante afetado pela **desvalorização da Petrobras e mudança na percepção de risco sobre o Brasil**. Foi a maior queda mensal desde setembro de 2014. A **greve dos caminhoneiros afetou negativamente várias empresas e ajudou a revisar as previsões do PIB para abaixo de 2% em 2018, sendo que um mês atrás estavam pouco acima de 2,5%**. A falta de visibilidade nas eleições também contribuiu para o cenário menos otimista para as ações. O dólar em alta beneficiou algumas empresas com receitas em dólar, como exportadoras de commodities. Vemos que algumas ações podem estar com preço mais atrativo, mas, **no geral, não estamos positivos com ações tendo em vista as incertezas do cenário eleitoral**.

### Câmbio

O dólar subiu 6,2% versus o real, cotado a R\$ 3,72. A moeda americana, que subia há alguns meses, acelerou e forçou a entrada do Banco central no mercado para suavizar as oscilações. Chegou a se aproximar de R\$4 no início de junho, quando o BC anunciou a oferta de USD 20 bi ao mercado através de swaps num intervalo de uma semana. Na mesma oportunidade, o presidente do BC frisou que não usará a taxa de juros para conter o câmbio. **É verdade que o Brasil não tem problemas em balanço de pagamento e, sob este fundamento, a moeda americana parece bem precificada. Porém, o contínuo movimento de alta dos juros dos EUA, combinado com o cenário eleitoral podem levar o dólar a novos patamares**.

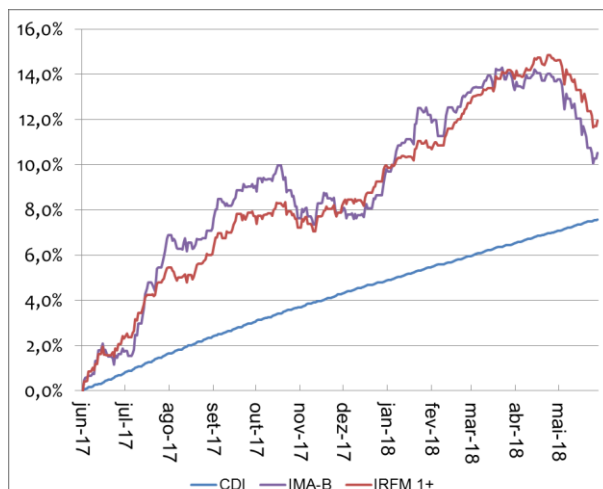


Gráfico 2

Fonte: Argumento

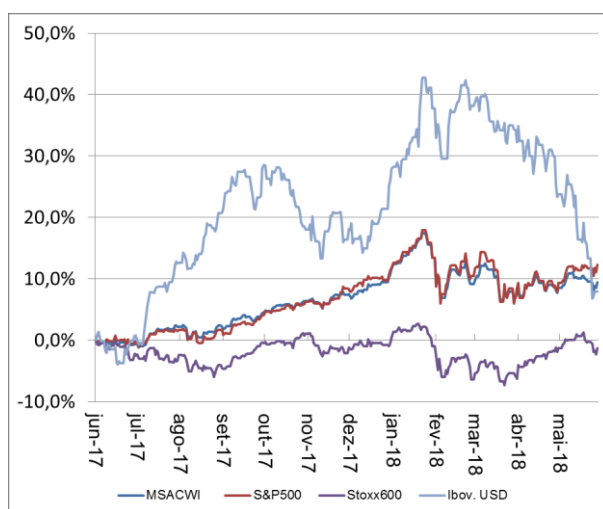
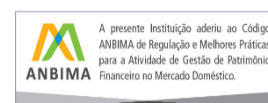


Gráfico 3

Fonte: Argumento



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2018.